

# SOMOS CONEXÃO

Edição #10  
2024

A educação caminha para um futuro onde todas as plataformas de ensino terão o uso da tecnologia, principalmente a Inteligência Artificial, para facilitar a experiência dos alunos e professores, dispondo de conteúdos de qualidade.

As plataformas que não a usarem estarão fadadas a não existir mais.

## A Inteligência Artificial

COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO

### EDUCAÇÃO PARA TODOS

Tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem

### GESTÃO ESCOLAR

Franquia: uma filosofia de educação

### BNCC

Movimento maker e a BNCC: colocando a mão na massa

# Formação integral, para juntos impulsionarmos O FUTURO DA EDUCAÇÃO!

SOCIOEMOCIONAL, BILINGUISMO,  
PENSAMENTO COMPUTACIONAL  
E EMPREENDEDORISMO CRIATIVO



preparando os estudantes para um mundo  
**em constante evolução!**

Conheça nossas soluções essenciais:

LíderemMim®

mind  
makers

eduaal  
bilingual solution



## LíderemMim®

Do Infantil ao Ensino Médio, o Líder em Mim é um programa de educação socioemocional, endossado pelo CASEL e focado em promover, a partir da mudança de paradigma, a mudança comportamental em educadores, crianças e adolescentes, desenvolvendo a autoestima e o autoconhecimento de cada um para que se tornem protagonistas de suas próprias vidas e da transformação da sociedade.

📷 [programalideremmim](#)



## mind makers

A Mind Makers desenvolve disciplinas inovadoras, como o Pensamento Computacional e o Empreendedorismo Criativo, que preparam alunos da educação básica para o novo perfil de desafios deste século.

Com nossos conteúdos, crianças e jovens colocam a mão na massa, explorando ferramentas e conceitos contemporâneos que desenvolvem criatividade, autonomia, liderança, colaboração e empatia, entre outras habilidades que tecnologia alguma consegue substituir.

📷 [mindmakers.cc](#)

## eduaLL bilingual solution

Eduall é uma solução exclusiva de ensino de inglês com abordagem bilíngue, que oferece flexibilidade e consistência e pode auxiliar a transição da sua escola para o ensino bilíngue.

Eduall utiliza o conceito Building Blocks que permite escolher módulos de conteúdo conforme a proposta da escola, gerando uma grade totalmente personalizada e possibilitando uma transição gradativa para o ensino bilíngue.

Ele se baseia em 4 pilares: abordagem CLIL, metodologias ativas, competências do século 21 e gamificação. O conteúdo é alinhado com o CEFR e a formação de professores é feita pela NILE.

📷 [eduaLL.bilingue](#)



Acesse e  
saiba mais



A Inteligência  
Artificial como  
ferramenta para  
a educação

*pág.* **18**

**06** EDITORIAL

**08** EDUCAÇÃO PARA TODOS  
O uso da tecnologia como **ferramenta de ensino  
e aprendizagem em sala de aula**

**12** ENTREVISTA  
**Os caminhos da literatura** na formação do aluno

## 32 GESTÃO ESCOLAR

**Franquia:** uma filosofia de educação consolidada em novas mãos

## 38 BNCC

**Tecnologia e arte:** como trabalhar esta união para a Educação Básica?

## 46 FORMAÇÃO CONTINUADA

Para uma educação transformadora, **aprender nunca tem fim**

## 52 QUEM SOMOS SOMOS na BETT Educar

## 56 INDICA SOMOS



É com muito entusiasmo que chegamos à 10ª edição da Revista SOMOS Conexão, cujo objetivo é trabalhar pautas que sejam relevantes no dia a dia das instituições nesse movimento contínuo que é a educação. Nossa experiência de décadas, alinhada às contribuições de diversos especialistas, nos permite um olhar integral para o ecossistema escolar.

A matéria de capa “O uso da inteligência artificial na educação” traz uma importante discussão sobre os desafios e, principalmente, sobre as oportunidades que a IA oferece tanto no desenvolvimento de estratégias personalizadas de ensino, como também no apoio e otimização do trabalho do professor. O avanço tecnológico que estamos vivenciando é extremamente provocativo e o debate sobre os impactos e contribuições na aprendizagem é abordado na perspectiva da cultura maker nas escolas, na editoria BNCC.

Olhando a temática da diversidade e inclusão, é essencial que os docentes estejam sempre alinhados às demandas cada vez mais latentes e, por vezes, trabalhadas de forma menos aprofundada durante a formação inicial. Para essa matéria, contamos com a visão de especialistas e abordamos algumas estratégias que podem impulsionar o trabalho e o desenvolvimento das tão necessárias habilidades e competências para o dia a dia em sala de aula, por meio da formação continuada.

O papel da literatura na formação do aluno é o tema da entrevista que contou com a participação da autora Juliana Pádua, que falou sobre como ela impacta não somente para o aprimoramento da leitura e escrita, mas na construção de uma visão crítica e na ampliação do conhecimento histórico e cultural. Em “Gestão Escolar”, a diretora da Start Anglo Bilingual School, Juliana Diniz, discorre sobre como uma franquia pode apoiar no desenvolvimento escolar e quais são os benefícios em adotar o modelo de negócio.

Aproveito para destacar aqui a relevância da nossa participação robusta em mais uma edição da BETT Educar. Este é, sem dúvida, o maior evento de inovação e tecnologia para educação na América Latina. Nossos estandes foram totalmente projetados e pensados para oferecer uma experiência única e significativa para cada visitante. Uma oportunidade ímpar, de ter uma troca presencial tão rica com as escolas e mantenedores e de apresentar de forma clara, transparente e detalhada como cada um de nossos sistemas e soluções podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação alinhada aos desafios da formação e desenvolvimento de alunos.

Continue contando com a SOMOS; nosso compromisso é com a formação e gestão de alta qualidade. Boa leitura!

**Boa leitura e até a próxima edição!**

**Guilherme Mélega**

Diretor-Presidente da SOMOS Educação



## EXPEDIENTE

### DIRETOR-PRESIDENTE DA SOMOS EDUCAÇÃO

Guilherme Mélega

### VP COMERCIAL, MKT, GESTÃO DE CANAIS E EMME.

Miguel Zarvos

### DIRETORA DE MARKETING

Carolina Xavier Gomes

### COMITÊ EDITORIAL

Vanessa Egydio Goncalves  
Isabelle Merlini Chiaparin  
Shirlei de Souza Chaves  
Kelly Fernanda Mayrink Drumond

### PRODUÇÃO EDITORIAL

miditaria.com comunicação digital Ltda.



**REPRODUÇÃO PROIBIDA**

© Todos os direitos reservados

A young girl with dark braided hair and glasses is looking down at a tablet device. She is wearing a denim vest over a light blue shirt. The background is a vibrant blue with abstract purple and pink geometric shapes. The text is overlaid on the bottom half of the image.

# O uso da tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula

**A evolução tecnológica revolucionou a educação, com diferentes possibilidades de uso e novas metodologias**

Além de modernizar as metodologias de ensino tradicionais, a tecnologia tornou o ambiente escolar mais atrativo para os jovens. Entretanto, do ponto de vista do formato e dos conteúdos, é importante que os educadores tenham clareza de quais recursos tecnológicos escolher e como utilizá-los durante as aulas.

**Ou seja, o uso da tecnologia digital precisa fazer sentido no contexto educacional, principalmente para o aprendizado e a gestão escolar.**

É o uso dos recursos digitais a serviço de um aprendizado mais significativo, mais ativo, mais cheio de experiências e vivências. *“Os recursos tecnológicos podem ser utilizados por meio de ferramentas de colaboração online, plataformas de ensino à distância, recursos digitais, aplicativos específicos para disciplinas, redes sociais educacionais e dispositivos móveis”* destaca a **profa. Dra. Mônica Mandaji**, Doutora em Educação e, atualmente, à frente do Instituto Conhecimento para Todos – IK4T.



**Mônica Mandaji**

Doutora em Educação e, atualmente, à frente do Instituto Conhecimento para Todos – IK4T

Aos educadores, coordenadores e especialistas, cabe planejar qual o melhor uso dessas fontes e recursos, considerando alguns aspectos como qual ferramenta e por quanto tempo utilizar, a faixa etária dos alunos e a intencionalidade pedagógica, de modo a garantir um processo de ensino rico e de qualidade.

*“Além disso, não podemos esquecer que é papel da escola atuar em uma educação midiática, que contribua para a cidadania e ética digital. Que é necessário ensinar os alunos a fazerem uso adequado e seguro dos recursos digitais.”*, enfatiza **Talita Fagundes**, Gerente Pedagógica na SOMOS Educação.

*“Os alunos que estão na escola são os mesmos alunos que se deparam com um mundo tecnológico fora dela.”*

Deste modo, considerando que a escola está inserida na sociedade, ao invés de privar os estudantes do contato com a tecnologia, é necessário ensinar sobre o seu uso.

De acordo com Mônica, a utilização da tecnologia em sala de aula deve estar ligada a intencionalidade e aos objetivos de aprendizagem, podendo ser empregada em todos os ciclos formativos *“Ao integrar a tecnologia de forma estratégica, é possível promover uma educação mais dinâmica, interativa e personalizada, adaptada às necessidades individuais.”*, afirma.

**A adoção da tecnologia na educação oferece acesso a recursos diversificados, personalização da aprendizagem e preparação dos alunos para uma sociedade cada vez mais digital.**

Logo, é importante trabalhar em sala de aula questões relacionadas à segurança e privacidade de suas informações e dados.

Para Talita, apesar das inúmeras vantagens e facilidades trazidas pela tecnologia para o ambiente escolar, existem atividades que precisam ser realizadas do modo tradicional. *“Antes de mais nada, há atividades que devem continuar sendo feitas do papel. Uma produção de texto, um cálculo, um registro. Por outro lado, uma imagem estática impressa, pode ser substituída por um simulador, por um laboratório virtual ou até por um vídeo.”*, expõe.

## TECNOLOGIA ALIADA ÀS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO: UM NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

A tecnologia, por meio de seus múltiplos recursos digitais, permite que os alunos sejam contemplados com metodologias híbridas que atingem diversas formas de aprendizado.

Cada metodologia apresenta pontos fortes e benefícios, sendo eficazes, ou não, dependendo da forma como são implementadas e integradas ao contexto educacional específico.

Entre as principais, se destacam:

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL);**
- **Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom);**
- **Gamificação;**
- **Personalização da Aprendizagem com o uso de algoritmos e sistemas adaptativos;**
- **Realidade Virtual e Realidade Aumentada;**
- **STEAM;**
- **Programação e Robótica;**
- **Metodologias ativas.**



**Talita Fagundes**  
Gerente Pedagógica na SOMOS Educação

Segundo Mônica, é necessário enxergar a tecnologia e a inovação nas escolas e salas de aula como um meio complementar às tarefas escritas, não um fim. *“A ideia reside em integrar as Tecnologias ao currículo e fica a cargo do professor, ou educador, a avaliação de quais as metodologias e ferramentas tecnológicas são mais adequadas para promover uma aprendizagem significativa.”*, avalia.

**Essas metodologias possuem uma função pedagógica essencial, ao apresentar para os alunos múltiplas linguagens, formatos de conteúdos e informações, para estimular e desenvolver diferentes habilidades. Além disso, ensinam os estudantes a utilizar as ferramentas digitais de modo adequado, seguro e ético.**

De acordo com Talita, vale ressaltar o poder de engajamento e evolução do aprendizado promovidos pelas plataformas gamificadas e pelas plataformas com trilhas adaptativas. *“As propostas gamificadas geram um alto engajamento dos alunos. A linguagem, o enredo, os desafios dos “games” são muito interessantes para as crianças e jovens. Trabalhar conteúdos e conceitos escolares nesse contexto, potencializam o aprendizado.”*, afirma.

Por sua vez, as plataformas com trilhas adaptativas permitem que cada aluno, de acordo com seu momento de aprendizagem, resolva atividades e desafios ajustados. Ou seja, o percurso é personalizado. Traz mais desafios ou retoma conceitos e conteúdos conforme o desempenho de cada aluno.

No fim das contas, um aprendizado equilibrado, ou híbrido, é uma ótima saída, por mesclar atividades físicas e tecnológicas que colocam o aluno no centro do processo educacional, permitindo diferentes experiências de aprendizado e possibilitando a busca constante de novas formas de pensar.

## DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados na inserção da tecnologia nas escolas e em sala de aula incluem o acesso à internet e dispositivos tecnológicos suficientes para todos os estudantes, além da resistência à mudança por parte de alguns educadores e gestores escolares.

Para Mônica, existe também a necessidade de capacitação e desenvolvimento profissional dos docentes, para integrar efetivamente a tecnologia no ensino, impactando diretamente nos indicadores de aprendizagem e se adaptando a um modelo educacional híbrido.

*“Preocupações com segurança e proteção de dados e questões relacionadas à desigualdade de acesso à tecnologia, que podem ampliar as disparidades educacionais entre os estudantes, também são elementos desafiadores para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula”*

Mônica Mandaji, Doutora em Educação e, atualmente, à frente do Instituto Conhecimento para Todos – IK4T

Embora as questões de acesso, estrutura e formação de professores sejam obstáculos consideráveis, outro grande desafio está em saber comunicar para as famílias os benefícios e a segurança no uso dos recursos digitais educacionais.

Talita lembra que as famílias se preocupam com o uso excessivo de telas e se sentem inseguras com o uso da tecnologia na escola. *“É preciso encontrar um caminho para trazer as famílias para perto, para compartilhar que, com muito equilíbrio, precisamos do uso da tecnologia na escola. Afinal, trata-se de alunos inseridos em uma sociedade cada vez mais tecnológica.”*, pontua.

A tecnologia, por meio de seus múltiplos recursos digitais, permite que os alunos sejam contemplados com metodologias que atingem as diversas formas de aprender. Há alunos que aprendem mais lendo livros físicos. Há alunos que aprendem ouvindo um podcast ou assistindo a um vídeo. Mas, certamente, a vivência de fazer, de “colocar a mão na massa”, utilizando, por exemplo, um simulador virtual, tem um enorme potencial para o aprendizado significativo.

**O uso de recursos tecnológicos nas escolas continuará transformando jovens e adolescentes em cidadãos digitais, da sala de aula para o mundo.**

Esse é um processo que exige a participação e contribuição de pais, alunos e professores, cujo interesse comum será sempre promover uma educação dinâmica, enriquecedora e de qualidade. Enquanto isso, a tecnologia continuará transformando a educação das gerações atuais e futuras.





# Entrevista: os caminhos da literatura na formação do aluno

Uma conversa com especialistas sobre o papel transformador da leitura na educação das novas gerações

Quando nos deparamos com a vastidão do universo da educação, poucas ferramentas são tão poderosas e envolventes quanto a literatura. Ela não apenas encanta, mas também transforma mentes, moldando visões de mundo, estimulando a imaginação e despertando a empatia de crianças e jovens. Por conta de todo esse poder sobre seres humanos ainda em formação é que ela é considerada uma das aliadas mais importantes da educação formal.

Nesta edição da **Revista SOMOS Conexão**, decidimos nos aprofundar nesse meio onde a literatura infantil e juvenil e o ambiente acadêmico se misturam, em um papo com a especialista **Juliana Pádua**, doutora em Letras, pesquisadora, consultora pedagógica e autora de diversos livros que têm iluminado o caminho de educadores e alunos por todo o país.

Consultora pedagógica e formadora de professores, Juliana tem dedicado sua vida acadêmica e profissional ao estudo e à promoção da literatura como ferramenta transformadora na educação — incluindo a coautoria em mais de 20 obras teóricas.

Também contamos com a contribuição de dois especialistas do grupo **SOMOS Educação: Julio Cesar Augustus de Paula Santos**, gerente editorial de didáticos, literatura e informativos, e **Laura Vecchioli do Prado**, coordenadora editorial de literatura, cuja vasta experiência na concepção de soluções educacionais e dedicação à edição de obras literárias, respectivamente, evidenciam sua paixão pela transformação do ensino e oferecem perspectivas valiosas sobre o impacto da literatura no contexto educacional.

Em um diálogo que mescla sabedoria acadêmica e paixão pela arte de contar histórias, nos aprofundamos neste debate, discutindo não apenas a importância da leitura na educação, mas também sua relação com as artes, as mídias e as tecnologias. Por fim: um convite à reflexão e à inspiração, destinada a todos os entusiastas da educação e apaixonados por literatura que acreditam no potencial das palavras para encantar, moldar mentes e corações e transformar vidas.

## Qual é, na sua opinião, o papel da literatura na formação do aluno, especialmente atualmente com tantas distrações e tecnologias disponíveis?



**Juliana Pádua**

O livro, como uma das mais incríveis tecnologias da marcha humana, pode ser um espaço muito rico para “distrações”, como também para o exercício das reflexões, a aquisição dos saberes plurais, o afinamento das emoções, o cultivo do senso de humor, o avivamento das percepções, a expansão das noções de beleza e tantos outros processos de humanização, destacados por Antonio Candido no ensaio “Direito à literatura”.

*Nessa perspectiva, considerando que as obras literárias desempenham um enorme papel na formação humana, compreendo que a escola seja o local propício ao desenvolvimento das habilidades leitoras e isso está para além da mera decodificação do código escrito.*

## Quais são os principais desafios que você identifica no processo de formação do leitor na educação infantil e fundamental?



**Juliana Pádua**

Na Educação Básica, o principal desafio está em desvincular a prática leitora da aprendizagem conteudística. A literatura, por meio da experiência nas/pelas/com as múltiplas linguagens, oportuniza apreender esteticamente a complexidade do mundo. Em *“Pinóquio: o livro das pequenas verdades”*, de Alexandre Rampazo, o leitor é convidado a refletir sobre quem é, a partir do ângulo de abertura da obra, do espelhamento do texto verbal, da dobra do papel etc. No vídeo, que pode ser acessado pelo QR Code ao lado, apresento o potencial do livro em questão no desenvolvimento da sensibilidade e criticidade leitoras.



## Como sua experiência na concepção e produção de soluções educacionais tem contribuído para o desenvolvimento de materiais didáticos inovadores na SOMOS Educação?



**Julio Cesar Augustus de Paula Santos**

A trajetória acadêmica e profissional percorrida até aqui nos dá condições de compreender com mais clareza o que é cíclico na história educacional brasileira e internacional. Isto é, aquilo que se caracteriza como uma busca frequente, ou o que é específico devido a um contexto social, político ou econômico mais amplo, nacional ou mundial, e ainda aquilo que tem trazido resultados consistentes, seja na prática docente ou no aprendizado das crianças e dos jovens, e precisam ser incorporados às nossas propostas.

Por exemplo, na última meia década, o setor de Educação Básica do Brasil passou por uma grande transformação a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Nesse contexto, se por um lado a BNCC trouxe certa regularidade ao que deve ser abordado em cada etapa da escolaridade, por outro trouxe também muitos desafios que apontaram, por exemplo, para a necessidade de um trabalho centrado no desenvolvimento de competências e habilidades, a introdução de novas metodologias, um olhar atento para a pluralidade de juventudes e para a formação integral dos estudantes, o que necessariamente passa pelo desenvolvimento de competências socioemocionais.

Assim, produzir soluções educacionais nesse período tem sido considerar as experiências vividas, sim, mas também construir referências ainda inexistentes no setor de conteúdo educacional.



**Ao selecionar livros para compor o catálogo da SOMOS Educação, quais critérios você considera essenciais para garantir a qualidade e a relevância das obras?**



**Laura Vecchioli do Prado**

Ao selecionar livros para compor o catálogo da **SOMOS Educação**, consideramos critérios essenciais para garantir a qualidade e a relevância das obras.

Avaliamos a adequação do conteúdo à faixa etária dos leitores, a qualidade literária, a originalidade, a diversidade de temas e gêneros, a representatividade e a inclusão de diferentes grupos sociais e culturais. Também levamos em conta a capacidade da obra de despertar o interesse e o prazer pela leitura, bem como sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Além disso, procuramos garantir uma variedade autoral, trazendo novos títulos de autores e ilustradores consagrados até novatos.

Por exemplo, considerando todos esses critérios, decidimos lançar *Iracema em quadrinhos*. Sabemos que é uma obra clássica da literatura brasileira, de um autor bastante requisitado em vestibulares, mas, ao mesmo tempo, muito polêmica, por apresentar uma visão romantizada e estereotipada da indígena. Sabemos também que a história em quadrinhos é um gênero literário muito querido pelos jovens e que faltava no mercado uma adaptação desse clássico de José de Alencar.

Então, com o roteiro de Ivan Jaf, um autor muito experiente e antenado, convidamos a indígena Raquel Teixeira para ilustrar a obra, e assim estamos produzindo uma versão aguerrida e bela da “virgem dos lábios de mel”, porque acreditamos na força e não no cancelamento da literatura.

**Como a literatura pode ser integrada de forma eficaz com outras disciplinas, como arte, história ou ciências, para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos?**

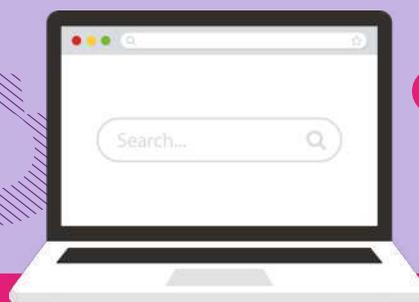


**Juliana Pádua**

Como bem pontuou Nelly Novaes Coelho, a literatura é um fio de Ariadne capaz de indicar caminhos não para sair do labirinto, mas sim para transformá-lo em vias comunicantes.

Sob essa concepção, uma obra literária pode ser a base para integrar diferentes áreas do saber, oportunizando o desenvolvimento do pensamento complexo, o qual tece junto o uno e o plural.

Entretanto, ela não deve ser entendida como simples pretexto na abordagem de um dado assunto.



Deseja saber quais são as obras literárias que compõem o catálogo da SOMOS Educação?

Visite o site [www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br) e conheça!

Na verdade, o que a literatura faz é mobilizar conteúdos das mais variadas disciplinas para alargar sua possibilidade de significação, a exemplo da lógica matemática em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. No capítulo “Cartografias poéticas: das representações gráficas criativas aos mapeamentos dos processos de construção do pensamento complexo nas aulas de literatura”, escrito por mim em parceria com Patrícia Romano (e que pode ser acessado pelo QR Code ao lado), são apresentadas inúmeras conexões que as obras literárias propiciam.



### Quais são os recursos didáticos que podem ser utilizados para auxiliar os educadores em sua prática pedagógica na promoção da leitura?



**Laura Vecchioli do Prado**

Os educadores têm à disposição diversos recursos didáticos que podem auxiliá-los em sua prática pedagógica na promoção da leitura. Além dos livros, que devem ser selecionados de forma criteriosa, podem utilizar atividades como rodas de leitura, debates e produção de textos, entre outras tantas propostas pedagógicas que podem ser encontradas em materiais de apoio como sequências didáticas. Também podem explorar recursos digitais, como e-books e plataformas educacionais, que oferecem acesso a uma ampla variedade de obras literárias.

Além disso, é importante que os professores incentivem o hábito da leitura, criando um ambiente acolhedor e estimulante, e compartilhando sua paixão pelos livros com os alunos.

### De que forma você enxerga o impacto positivo dos materiais educacionais desenvolvidos pela SOMOS Educação na qualidade do ensino no Brasil?



**Julio Cesar Augustus de Paula Santos**

Com mais de 5.000 escolas parceiras e quase 3 milhões de alunos atendidos diariamente pelo que produzimos e servimos, não há como negar que o impacto é muito significativo.

A SOMOS hoje tem um portfólio completo, que vai desde sistemas de ensino e livros didáticos, passando por plataforma de aprendizagem digital, serviços de gestão escolar, marketing e assessoria pedagógica, até e-commerce. Não por acaso nos apresentamos como um parceiro integral da escola.

E esse impacto, além de significativo, é muito positivo à medida que observamos, por exemplo, os resultados acadêmicos dos alunos que atendemos ou as premiações que recebemos ao longo dos anos de existência. Somente em literatura são 102 prêmios Jabutis e diversos outros prêmios literários.



**Como você imagina o futuro da literatura infantil e juvenil, especialmente considerando as mudanças no cenário educacional e tecnológico?**



**Juliana Pádua**

Acredito que, em um futuro muito próximo, aspectos pedagógicos ligados à formação leitora serão revistos, porque as noções de livro, de leitura e de mediação têm se transformado desde a última década do século XXI.

No cenário editorial brasileiro, há inúmeras obras cuja fisicalidade do objeto e integração com outras mídias também propõem uma camada de significação, rompendo com modelos consagrados de literatura, a exemplo de *“Poemas de brinquedo”*, de Álvaro Andrade Garcia, Ricardo Aleixo, Marcio Koprowski e Joacélio Batista, que teve sua publicação em 2016. Esse livro, que convida o leitor a manusear de uma maneira diferente, instiga a performance vocal e o enveredamento pelo meio digital.

**Para concluir, qual mensagem você gostaria de deixar para os educadores que estão comprometidos com a formação literária de seus alunos?**



**Juliana Pádua**

Gostaria de lembrá-los que cada obra literária propõe um desafio para exploração dos sentidos, tanto os apreendidos pelas leituras do objeto livro quanto os despertados no corpo leitor. Logo, não há fórmulas prontas ou manuais com passo a passo que instruem na formação do leitor.

Na verdade, o que existe é um professor-mediador-leitor comprometido a se enveredar com seus alunos por um mundo de descobertas e de possibilidades. Por isso, quando o assunto é educação literária, somos eternos aprendentes.



A young man with short, dark, curly hair and glasses is shown in profile, looking down at an open book he is holding. He is wearing a dark, textured jacket over a white t-shirt. The background is a blurred library or study area with bookshelves. The image has a vibrant, colorful overlay with shades of blue, purple, and pink. A decorative graphic of white diagonal lines is positioned on the left side of the image.

# A Inteligência Artificial como ferramenta para a educação

**IA pode oferecer suporte personalizado, ajudar na criação de planos de aula, facilitar a aprendizagem e otimizar a gestão do tempo e recursos.**

Sim, este texto contou com a ajuda da Inteligência Artificial (IA). Afinal, em um mundo cada vez mais conectado pela tecnologia, a IA surge como uma ferramenta que auxilia as pessoas no dia a dia, seja em tarefas mais básicas, como perguntar “o que é a Inteligência Artificial?” ou como uma força transformadora, especialmente quando empregada no campo da educação.

E por falar em ensino, nesse setor, a Inteligência Artificial vem como um instrumento poderoso para personalizar o aprendizado, adaptando-se às necessidades individuais, seja dos alunos, professores e, até mesmo, dos pais, que precisam relembrar conteúdos assimilados há muitos anos, para auxiliar os filhos e filhas nas lições de casa.

Mas, afinal, o que é

# Inteligência Artificial?

**Simplificando o que a própria IA respondeu: é a capacidade de máquinas e sistemas computacionais de realizar tarefas que, normalmente, requerem inteligência humana, como compreensão de linguagem, reconhecimento de padrões e tomada de decisões.**

Ela funciona por meio de algoritmos e modelos de dados que analisam o comportamento dos usuários. No caso da educação, oferece conteúdo customizado aos estudantes, avaliando o progresso e fornecendo feedbacks em tempo real.

Os seus benefícios para o ensino são vastos e promissores. Seja na educação básica, ensino médio ou superior, a Inteligência Artificial possibilita:

**Aprimorar a experiência de aprendizado:** com programas adaptativos, os alunos podem aprender no seu próprio ritmo, reforçando áreas onde têm dificuldades e avançando mais rapidamente nas que dominam.

**Facilitar o acesso à educação:** ferramentas de IA podem oferecer recursos educacionais a estudantes em locais remotos ou com recursos limitados, democratizando o acesso ao conhecimento.

**Melhorar a eficiência dos professores:** automatizando tarefas administrativas e de avaliação, a IA libera os professores para se concentrarem no que realmente importa: ensinar e inspirar seus alunos.

**Preparar para o futuro:** ao integrar a IA na educação, é possível preparar os jovens para um futuro onde a tecnologia e a Inteligência Artificial serão partes integrantes de todas as profissões.

Para Cezar Taurion, Chief Strategy Officer da Redcore.ai, formado em Economia, mestrado em Ciência da Computação e MBA em Marketing de Serviços, palestrante influente em Tecnologia da Informação desde os anos 1970, especialista em inovação, transformação digital como Inteligência Artificial, Transformação Digital, Inovação, Big Data e Tecnologias Emergentes, vivemos em uma sociedade digital, onde a IA está permeando, cada vez mais, nosso dia a dia.



**Cezar Taurion**

Chief Strategy Officer da Redcore.ai

*“Se usada adequadamente, a IA nos abre caminho para uma meta há muito buscada pelos melhores professores: aprendizado personalizado e em torno de disciplinas individuais, conforme as características pessoais de cada aluno. Afinal, se cada pessoa aprende melhor de um jeito, não faz sentido que todas sejam expostas a um mesmo tipo de aprendizagem”.*

Além disso, Cezar afirma, ainda, que a IA pode reunir e entender um amplo conjunto de dados individualizados sobre a aprendizagem dos alunos. Desse modo, ela consegue orientar continuamente o processo de educação.

À medida que exploramos as possibilidades que a IA oferece, é essencial considerar também os desafios éticos e práticos que acompanham sua implementação. No entanto, o potencial para enriquecer e transformar a educação é inegável, abrindo portas para um futuro de aprendizado ilimitado.

# Assistente Inteligente no ensino

A educação está passando por uma transformação digital significativa.

*“Os assistentes inteligentes, impulsionados pela Inteligência Artificial (IA), estão no centro dessa mudança. Representando uma oportunidade empolgante para enriquecer a educação,”*

Eles não substituem o toque humano essencial no ensino, mas oferecem ferramentas que podem liberar tempo e recursos, permitindo que professores e alunos se concentrem no que realmente importa: o aprendizado.

Segundo Bruno Brusco, Diretor de Produtos Digitais e Tecnologia Educacional na SOMOS Educação: *“ela [IA] muda o papel do professor, fazendo com que deixe de ser um provedor de conteúdo e se torne um mentor, um curador. Até porque, a educação, claramente, precisa se reinventar para que a nossa sociedade consiga enfrentar o desafio do século XXI”.*

O que deixa cada vez mais claro que a Inteligência Artificial tem o potencial de transformar a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam. Sendo que a sua adoção apresenta dois caminhos: o primeiro deles é a assistência ao professor, também chamada de teacher assistant, e o segundo, relacionado à tutoria direta ao aluno. Ambos com possibilidade de promover uma grande repercussão no processo educacional.



**Bruno Brusco**

Diretor de Produtos Digitais e Tecnologia Educacional na SOMOS Educação

## O que são exatamente assistentes inteligentes?

São sistemas baseados em IA projetados para facilitar interações entre humanos e computadores. No contexto educacional, esses assistentes são adaptados para atender às necessidades específicas de alunos e professores, oferecendo suporte e recursos para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

### Como funcionam?



Utilizando algoritmos avançados e capacidade de processamento de dados, os assistentes inteligentes analisam as entradas dos usuários (sejam perguntas, comandos ou conversas) e fornecem respostas relevantes. Eles podem acessar uma vasta quantidade de informações e apresentá-las de maneira compreensível. Além disso, com o Machine Learning, esses assistentes se tornam mais precisos e úteis com o tempo, à medida que aprendem com as interações.

Basicamente, eles oferecem suporte personalizado, ajudam na criação de planos de aula, facilitam a aprendizagem e otimizam a gestão do tempo e recursos.

Para ficar mais claro, as diferenças entre assistentes para alunos e professores podem ser desenhadas da seguinte forma:



## Alunos

- Responder a perguntas sobre conteúdo específico.
- Oferecer prática adicional em áreas onde o aluno tem dificuldades.
- Organizar horários de estudo e lembrar de prazos importantes.
- Tirar dúvidas sobre conteúdos.



## Professores

Os assistentes inteligentes atuam como auxiliares administrativos e analíticos. Eles podem:

- Automatizar a correção de testes e tarefas.
- Fornecer análises sobre o desempenho da turma.
- Ajudar na criação de material didático personalizado e plano de aula.

# Como a Inteligência Artificial pode facilitar, na prática, a vida dos alunos e professores?

A educação está em constante evolução, e a Inteligência Artificial surge como mais uma aliada nesse processo de transformação, tornando-se não só uma ferramenta tecnológica avançada, mas uma ponte para um futuro onde alunos e professores podem explorar o potencial do aprendizado de maneiras inovadoras. Além disso, a IA pode facilitar na colaboração entre eles.

Em um panorama mais abrangente, ela tem o potencial de tornar a educação mais acessível, eficiente e engajadora, transformando salas de aula em ambientes dinâmicos onde a curiosidade é incentivada e o aprendizado é verdadeiramente centrado no aluno.

Segundo Bruno, essa tecnologia está mudando o cenário mundial em diversos aspectos, desde os avanços na saúde, nos transportes, automatizando fábricas, até mesmo otimizando trabalhos manuais repetitivos.

*“Claro que na educação não poderia ser diferente. A Inteligência Artificial traz um aspecto muito relevante de análise de dados, de forma mais consistente, para geração de personalizações de aprendizagem para alunos que desenvolvem habilidades diferentes em ritmos específicos, facilitando gamificações mais engajadoras. Já para os professores, ela otimiza tempo na preparação de aulas, conteúdos, sínteses, provas e, até mesmo, previsões mais eficientes”,* afirma.

Complementando o pensamento de Bruno, o gerente de Produtos da Plurall, Marcos Fabrício, acredita que a Inteligência Artificial está profundamente interligada com o ensino adaptativo:

*“O ensino adaptativo reconhece que cada aluno tem habilidades, ritmos e estilos de aprendizagem diferentes e busca adaptar o processo educacional para melhor atender a essas necessidades. Isso beneficia os alunos ao proporcionar um ensino que se*

*adapta ao seu ritmo e nível de conhecimento. Para os professores, o ensino adaptativo oferece uma maneira eficaz de identificar as lacunas de conhecimento, além de atender às necessidades individuais de cada aluno, garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo”.*



## Como posso ajudá-lo hoje?

Se você já utilizou algum sistema inteligente, reconheceu essa pergunta. Seja o Chat GPT, criado pela empresa Open AI, a Bedrock, da Amazon, o Gemini (anteriormente chamado de Bard), criado pelo Google, o Copilot, da Microsoft, ou alguma das muitas outras ferramentas de IA disponíveis atualmente.

Mas você sabia que, além de IA generativa, a Inteligência Artificial pode ser referida de diversas maneiras, dependendo do contexto e da aplicação?

Algumas nomeações, que a própria IA nos passou, incluem:



**Computação cognitiva:** quando enfatiza a capacidade da IA de simular o pensamento humano.



**Sistemas autônomos:** para sistemas que operam independentemente.



**Machine Learning:** quando se refere à capacidade de aprender e melhorar a partir de dados.



**Robótica inteligente:** para o contexto de máquinas que podem realizar tarefas complexas.



**Sistemas inteligentes:** um termo genérico para sistemas que exibem comportamentos inteligentes.

Mas, respondendo à pergunta inicial deste tópico, a Inteligência Artificial pode facilitar, na prática, a vida dos alunos e professores das seguintes formas:

## Para os alunos

A IA oferece uma experiência de aprendizado personalizada, analisando o ritmo e o estilo de cada estudante e adaptando o material didático para atender às suas necessidades específicas. Isso significa que os alunos podem avançar em tópicos que dominam rapidamente e receber apoio adicional em áreas onde enfrentam desafios. Além disso, essas ferramentas podem ajudar na organização, sugerindo cronogramas de estudo e lembrando prazos de tarefas e projetos.

Outro benefício, não muito falado do uso da IA, é o fato de o aluno ficar por dentro das tecnologias que surgem. Inclusive, é uma das competências garantidas aos estudantes de Educação Básica pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que trata de cultura digital e reconhece que a tecnologia tem papel fundamental na formação do aluno. À medida que essas ferramentas são utilizadas nas escolas, possibilitam, também, que os comportamentos digitais sejam trabalhados.

É notável que introduzir a IA na escola é uma ótima maneira de preparar os alunos para o futuro e ajudá-los a desenvolver habilidades em áreas como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Mas não para por aí, Bruno acrescenta outra importante vantagem:



*“A IA pode ajudar a tornar o conteúdo educacional mais acessível para alunos com deficiência visual, auditiva, motora ou cognitiva. Por exemplo, sistemas de IA podem oferecer transcrições automáticas de áudio, legendas em tempo real, tradução automática de textos e outras ferramentas de acessibilidade. Antes, um trabalho que era muito complexo e custoso para as empresas, agora se torna mais alcançável e escalável”.*



**Marcos Fabrício**  
Gerente de Produtos da Plurall

### Para os professores

A utilização da Inteligência Artificial na educação pode trazer benefícios significativos aos professores, aliviando a carga de trabalho administrativo e, consequentemente, otimizando o tempo. Pois, com ela, é possível automatizar tarefas rotineiras e repetitivas, como a correção de testes e trabalhos, liberando os educadores para que se concentrem em atividades que requerem habilidades humanas, como orientação e feedback individualizados e interações sociais.

Com as metodologias integradas a tecnologias educacionais adequadas, é possível desenvolver ambientes de aprendizados personalizados, otimizando a comunicação entre diretores, professores e alunos. Além disso, a IA também pode fornecer insights valiosos sobre o desempenho da classe, destacando tendências e identificando áreas que necessitam de atenção adicional.

Ao utilizar a tecnologia como aliada, é possível aprimorar a atuação dos educadores como mediadores e curadores do conteúdo. Afinal, o dia a dia deles é cheio de atividades que vão além das tarefas feitas em sala de aula, como plano de aula, seleção de principais objetivos da classe, correções etc. Logo, nessas frentes em que tempo é imprescindível, a utilização dessa tecnologia se torna uma grande aliada.



## Mas nem tudo são flores...

O uso da Inteligência Artificial na escola também requer cuidados para ser, de fato, eficaz. Um deles é garantir que haja pensamento crítico, para que o estudante consiga mediar o conteúdo e construir em cima do que está sendo proposto.

É fundamental também que se trabalhe questões éticas e sociais envolvendo plágio, cola e situações semelhantes, para que os alunos consigam fazer um bom uso das ferramentas tecnológicas e estejam preparados, com ética e bom senso.

Para Cezar, os desafios enfrentados vão além...

*“Infelizmente, na minha opinião, o setor de educação, salvo exceções, adota um modelo mental muito conservador. E não apenas os gestores de escolas e burocratas de órgãos reguladores, mas, também, alguns professores e até mesmo pais de alunos. Pois, para eles, a educação é tão importante que não podemos incorrer em riscos de mudarmos o modo como fazemos, pois talvez o novo método não funcione. Mas, se ela [educação] é tão importante, devemos correr os riscos sim”.*

Ainda de acordo com ele, o modelo atual de ensino já está se mostrando inviável e inflexível para o aprendizado exigido pela dinâmica social, cultural e tecnológica do século XXI. *“As crianças podem aprender de forma muito mais rápida do que os métodos de ensino atuais permitem. Eu acredito firmemente que elas adotarão facilmente novos métodos. Nós, os adultos, é que temos medo de mudar. As crianças, não. Portanto, não devemos ter receio, mas abraçar as novas oportunidades”.*

Bruno compartilha do mesmo sentimento: *“Muitos países estão investindo no redesenho de seus sistemas educacionais. A tecnologia digital e a IA podem ser grandes contribuidores para esse processo. A transformação digital da educação está batendo às portas. Veremos um processo de transformação em um setor, que, por incrível que pareça, é bem conservador e um dos menos inovadores”.*

Complementando o pensamento de Bruno, Cezar afirma que a Inteligência Artificial terá papel fundamental no processo de ruptura do modelo educacional.

*“O grande desafio das sociedades é saber para quais profissões preparar as pessoas. Uma criança de dez anos hoje irá trabalhar em profissões que nem sabemos quais são, pois muitas ainda não foram inventadas. E, provavelmente, em sua carreira profissional, atuará em diversas profissões. Assim, a educação não pode formar alguém para algo que não sabemos por quanto tempo existirá, mas preparar os indivíduos para se adaptarem rapidamente a novas profissões e papéis”.*

Por isso, é importante que tanto os professores quanto os alunos comecem a experimentar a IA de forma responsável no dia a dia e a vejam como uma aliada. Para que a sua adoção ocorra de maneira assertiva, Cezar ainda sugere seguir alguns cuidados:

1

### **Não adote IA de forma desordenada.**

Tenha uma estratégia aderente ao modelo educacional que pretenda seguir.

2

### **Tenha gestores e professores educados no tema.**

Eduque também os pais dos alunos e, a partir daí, mostre como a IA deve ser usada pelos alunos, de forma responsável. Em resumo, todos os atores devem ser envolvidos.

3

### **Monitore resultados e faça ajustes.**

Não esqueça que a tecnologia da IA Generativa, com os grandes modelos de linguagem, pode gerar textos ou códigos sofisticados com pouca contribuição do usuário, o que tem o potencial de empobrecer nossas próprias habilidades de escrita e pensamento. Precisamos compreender o efeito desta tecnologia na nossa cognição e decidir se os resultados estão dentro do esperado ou se será necessário fazer ajustes e mudanças.

# plurall

## plataforma de estudos e ensino online

Consoante ao VII Estudo Global sobre o uso da tecnologia na educação, pesquisa realizada pelo BlinkLearning, com apoio do Ministério da Educação:

# 83%

dos professores relataram usar algum tipo de material digital nas aulas.

# 80%

deles também acreditam que a tecnologia melhora a motivação dos estudantes, pois torna os conteúdos mais atraentes com seus recursos dinâmicos e interativos.

# 6 em 10

centros educacionais utilizam, de alguma forma, a tecnologia nas salas de aula



Dados que reforçam a convicção do Diretor de Produtos Digitais e Tecnologia Educacional da SOMOS Educação:

*“Eu vejo o futuro da educação, nos próximos cinco anos, onde todas as plataformas de ensino terão obrigatoriamente o uso da tecnologia, principalmente a Inteligência Artificial, para facilitar a experiência dos alunos e professores. As plataformas que não a usarem estarão fadadas a não existir mais. Processos manuais trabalhosos não existirão e o conteúdo de qualidade e curado será o grande diferencial para o ensino”.*

Nesse aspecto, as instituições de ensino podem contar com o Plurall, plataforma de estudo e ensino on-line para alunos, responsáveis, professores e coordenadores. Acessível, prática e organizada, a solução acompanha os estudantes 24 horas por dia. Lançada em 2014 para atender uma especificidade de tutoria e plantões de dúvidas dos colégios, permitindo que os alunos pudessem sanar suas dúvidas de qualquer lugar a qualquer hora, podendo ser acessada por celular, tablet ou desktop.

Evandro Franco, pai do aluno Joaquim, estudante do colégio Amorim Santa Teresa, localizado em São Paulo, capital, legitima os benefícios do Plurall: *“Há 3 anos, meu filho Joaquim utiliza a Plataforma Plurall em suas atividades escolares. É uma excelente ferramenta, já que estreita o convívio de alunos e professores no ambiente virtual. Serve como extensão do aprendizado, onde o(a) professor(a) pode monitorar o processo de absorção do conteúdo do(a) aluno(a). Outro ponto bastante favorável é que o ambiente virtual cativa e facilita na desenvoltura da aprendizagem do(a) estudante.”*

Bruno esclarece, ainda, que com o crescimento das ofertas de sistemas de ensino da SOMOS Educação ao longo do tempo, houve a necessidade de definir o Plurall como a plataforma digital de todas as marcas: *“Assim, facilitamos para que as escolas tivessem um canal único de produtos e serviços digitais. Desta forma, fomos incorporando livros digitais, objetos digitais educacionais, ferramentas de estudos orientados e personalizados pelos professores para os alunos, indicadores educacionais, avaliações online, comunicação entre escolas e famílias, dentre outras”,* explica.

Além disso, ele conta que foi durante a pandemia que o Plurall teve um papel crucial na educação, permitindo que aulas digitais online (síncronas ou assíncronas) acontecessem, dando a possibilidade de que as escolas e professores pudessem lecionar para suas turmas.



# Para entender melhor esse contexto...

## RÁPIDO CRESCIMENTO NA PANDEMIA

Antes da pandemia (2014 a 2019)

2020

Pós-pandemia (2020 a 2023)

740 mil alunos embarcados no Plurall

190 milhões de tarefas disponibilizadas para EO

810 mil de materiais ou atividades enviadas

N/D aulas síncronas online

N/D alunos que realizaram provas online

4,5 milhões alunos embarcados no Plurall

2,8 bilhões de tarefas disponibilizadas para EO

472 milhões de materiais ou atividades enviadas

23 milhões de aulas síncronas online

8,3 milhões provas online realizadas

E como o futuro- não só da educação, mas de praticamente todos os setores da sociedade- caminha lado a lado com a tecnologia, a SOMOS Educação não ia deixar de acompanhar tamanha evolução da sociedade, tanto que está lançando o Plurall IA, a inteligência artificial da SOMOS Educação.

*“Na primeira fase, o Plurall IA ajudará na produtividade dos professores para preparar aulas, gerar conteúdos para lousa/projeção, imagens, questões, provas, além, é claro, de facilitar o estudo do aluno. Em uma segunda etapa, focaremos na personalização da aprendizagem dos estudantes e, na terceira fase, alvejaremos a geração de insights e predição para intervenções pedagógicas”,* sintetiza Bruno.

O Plurall IA, lançado durante a Bett Brasil 2024, maior evento de Inovação e Tecnologia para Educação na América Latina, segue este ano em fase de testes, com sua liberação para as escolas a partir de janeiro de 2025. Mas, a sua concepção vem sendo sistematicamente pensada há tempos, como explica **Rafael Teixeira**, gerente sênior de tecnologia do Plurall.



**Rafael Teixeira**  
Gerente sênior de tecnologia do Plurall

*“Nossa jornada começou avaliando a evolução das LLMs (Large Language Models), que são tipos de modelo de Inteligência Artificial que utilizam técnicas de Machine Learning (ML) para entender e gerar linguagem humana por meio de grandes players. Ao ponto em que a tecnologia ficou disponível, começamos a testar o conceito dentro da base de conhecimento da SOMOS Educação com nossos conteúdos de excelência, sempre na visão de proporcionar um ambiente estável e de confiança para a escola.*

*Encontramos na parceria com a AWS – Amazon Web Services, todo o ecossistema e apoio necessário para iniciar nossa jornada no começo do segundo semestre de 2023. De lá para cá, percorremos um roadmap/cronograma de forma muito intensa com um time muito habilidoso e ágil, sempre buscando a direção do negócio e do nosso usuário final, e agora lançamos nossa versão beta do assistente, focado em produtividade para a escola.”*

Concluindo, a Inteligência Artificial pode e terá papel importante no redesenho da educação, tornando-se uma poderosa ferramenta de apoio no desenvolvimento de um novo modelo educacional. Além disso, é notável que a IA aplicada na educação tem o potencial de estimular a aprendizagem, facilitar o ensino e medir o desempenho dos alunos de várias maneiras.

Afinal, a educação precisa e tem que mudar e a IA tem tudo para auxiliar nesse processo, mas, o mais importante é que todos os atores envolvidos estejam sintonizados com o potencial e limitações da tecnologia, e a usem de forma inovadora, para redesenhar o atual modelo, tornando-o mais lúdico, prático, estratégico, funcional e interessante, tanto para alunos quanto professores.

E, como relatado no início, a correção ortográfica deste texto também contou com o auxílio da Inteligência Artificial.





É imprescindível destacar que ela (IA) não substitui a importância dos educadores, sendo uma ferramenta complementar, que pode melhorar e aprimorar o processo educacional. Mas o papel do professor continua sendo crucial para orientar, motivar e inspirar os alunos.

INTELIGÊNCIA  
**ANGLO**  
EXCELÊNCIA  
E INOVAÇÃO



+ de **15.130** ALUNOS  
ANGLO

**APROVADOS**

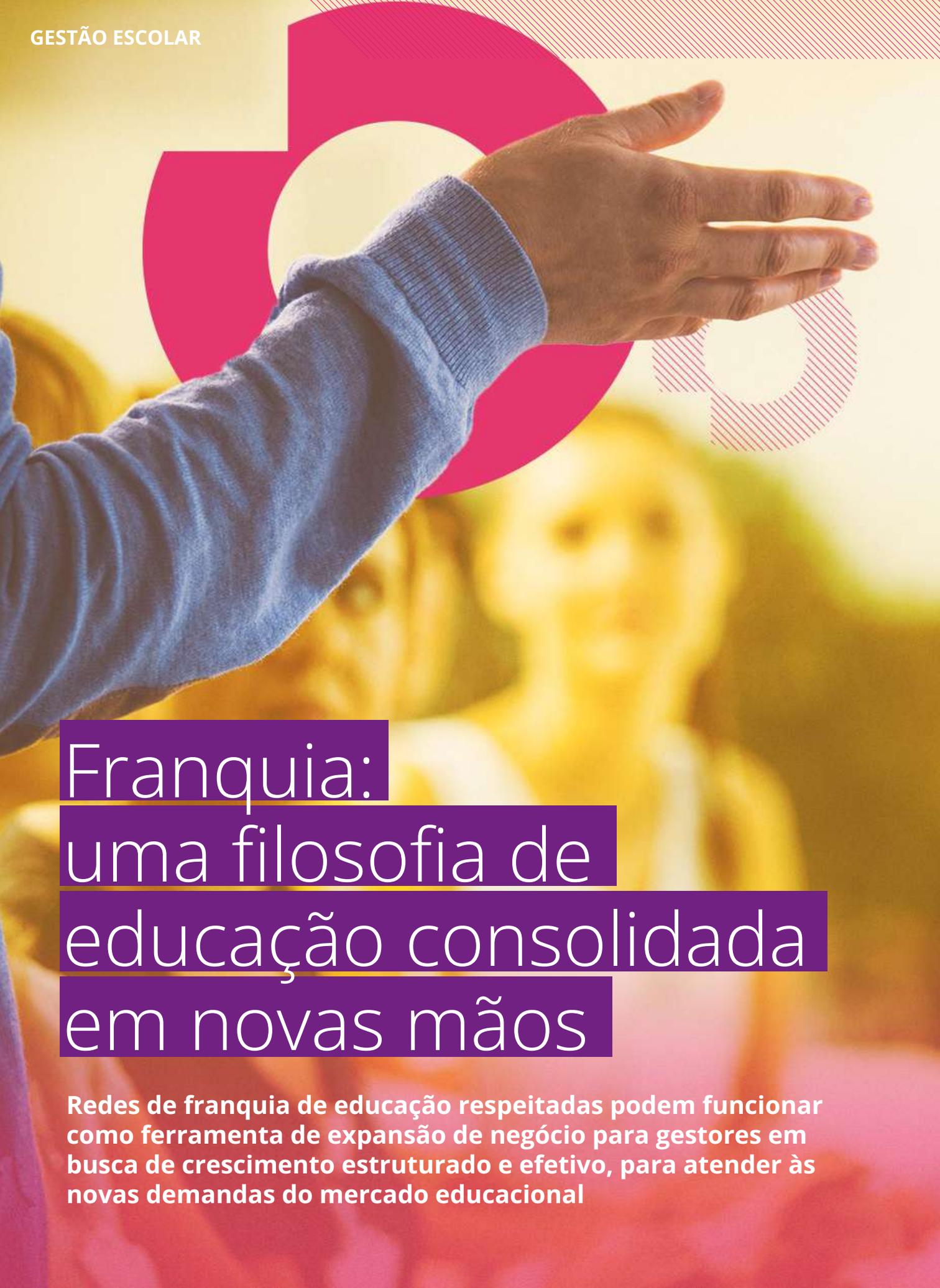
NOS VESTIBULARES + SISU



Pioneirismo  
que **inspira**  
gerações



SAIBA MAIS.



# Franquia: uma filosofia de educação consolidada em novas mãos

**Redes de franquia de educação respeitadas podem funcionar como ferramenta de expansão de negócio para gestores em busca de crescimento estruturado e efetivo, para atender às novas demandas do mercado educacional**

Os gestores escolares se veem diante de desafios bastante complexos: proporcionar o desempenho acadêmico dos alunos, desenvolvendo suas habilidades socioemocionais e fluência em outros idiomas, especialmente o inglês. Diante da expectativa das famílias, uma solução que vem se destacando no setor educacional é a implementação de franquias.

**A Associação Brasileira de Franchising (ABF) divulgou uma pesquisa que aponta um crescimento de 17,8% das franquias no setor da Educação nos três primeiros meses de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior.**

Além disso, segundo a plataforma de inteligência de impacto HolonIQ, o mercado global do segmento alcançará US\$ 10 trilhões até 2030. Enquanto as constantes transformações atuais cobram novas habilidades dos jovens, surge uma oportunidade de oferecer um modelo de ensino que englobe as expectativas dos pais e do mercado de trabalho.

Contar com o respaldo e conhecimento de uma rede educacional com anos de experiência otimiza esforços para o franqueador, que pode basear a sua atuação em práticas já testadas e eficazes. Falando especificamente sobre as escolas bilíngues, apesar do seu crescimento de 10% nos últimos cinco anos, conforme a Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ABEBI), o movimento ainda não supre essa demanda. Um mapeamento realizado pela SOMOS Educação identificou uma brecha relevante: a falta de um modelo de ensino que una a formação da mentalidade global à alta performance acadêmica.

Essa oportunidade de mercado levou ao surgimento da Start Anglo Bilingual School, que oferece um currículo integrado, com o bilinguismo aliado a uma formação acadêmica de alto desempenho. A franquia, que já tem duas escolas em funcionamento em 2024, conta com os 70 anos de história da rede Anglo, líder de aprovação em universidades de todo o Brasil.

“Essa longa experiência é ampliada e enriquecida com uma perspectiva internacional que inclui o bilinguismo não apenas como proficiência na língua inglesa, mas também como abertura à diversidade de culturas e oportunidades que as gerações atuais experimentam”,

diz Juliana Diniz, gestora educacional, pedagoga e diretora de negócios da Start Anglo Bilingual School.



**Juliana Diniz**

Gestora educacional, pedagoga e diretora de negócios da Start Anglo Bilingual School.



## ALINHAMENTO DE VALORES PEDAGÓGICOS É ESSENCIAL

Antes de firmar qualquer parceria com uma franquia educacional, é preciso analisar alguns fatores determinantes para o sucesso do projeto.

Primeiramente, é preciso haver sintonia entre os valores da franquia com o franqueado, para que o trabalho desenvolvido pela escola agregue verdadeiramente para os alunos.

Além disso, é preciso averiguar a posição do mercado e o histórico de suporte da rede franqueadora, visando garantir a eficiência de todas as ações.

No caso da Start Anglo Bilingual School, o suporte de implementação pedagógica conta com mais de 300 horas de formação nos primeiros 18 meses, especialmente relacionada ao bilinguismo, realizada pela Nile - uma das maiores provedoras do mundo de capacitação e desenvolvimento do ensino da língua inglesa para docentes. Desde 1995 já capacitaram mais de 70 mil professores em 90 países. "Como franqueadora, temos um compromisso ético com a qualidade em todas as dimensões do processo educativo e do negócio. Por isso, o suporte contínuo de excelência é um princípio em nossa proposta, na qual oferecemos apoio e recursos para a gestão em todos os âmbitos da escola: planejamento, tecnologia, processos e pessoas", conta Juliana.





Trata-se de uma oportunidade de aderir a propostas educacionais consolidadas para aprimorar cada vez mais a aprendizagem dos jovens, formando cidadãos mais capazes, humanos e globais.



# 5 ANOS

ENTRE AS 3 MELHORES DO BRASIL EM

# REDACÇÃO

# NO ENEM

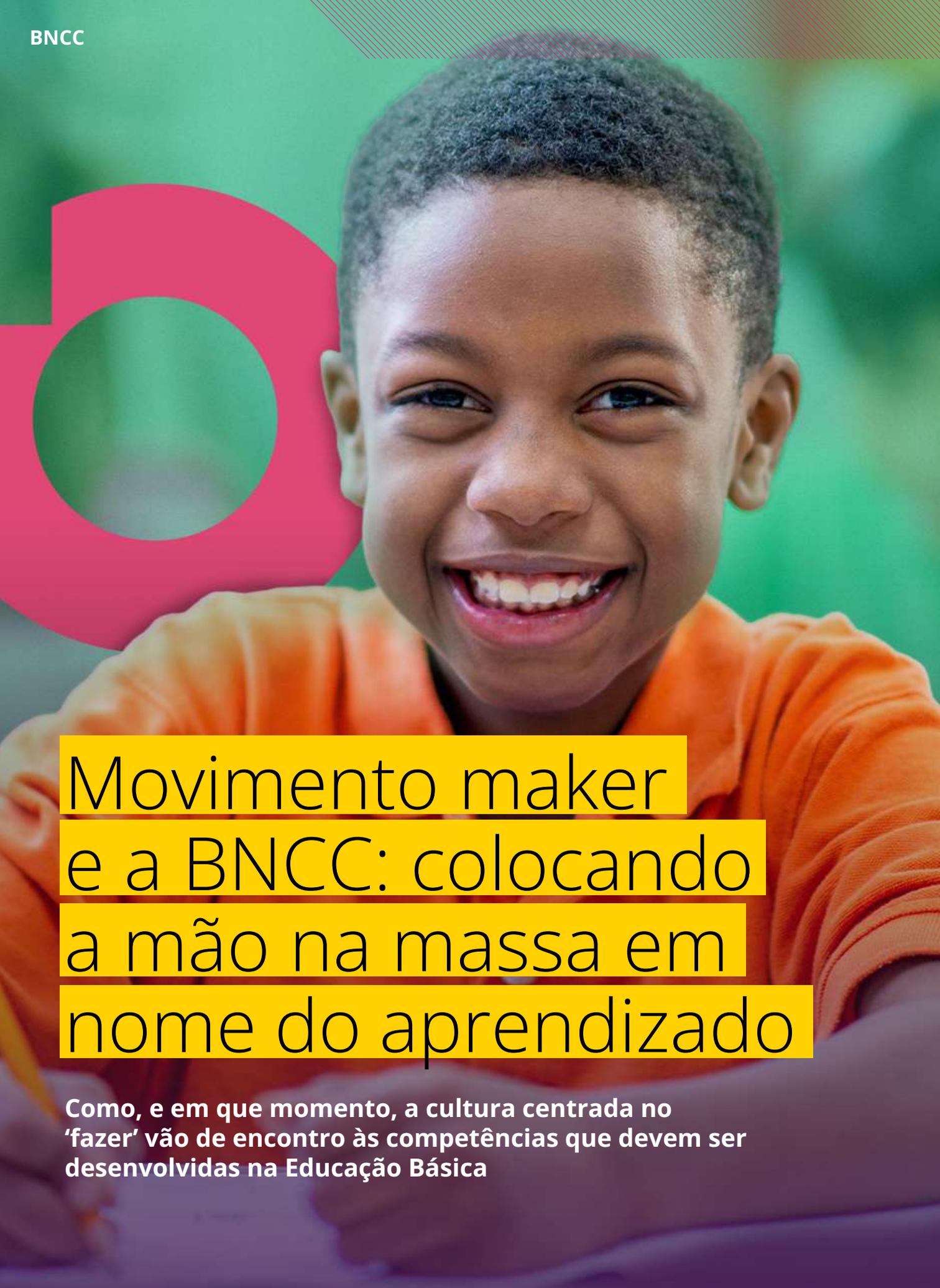
O MELHOR ENSINO DE MINAS E O 2º MELHOR DO PAÍS PELO RANKING DO ENEM 2022.



**FI**BONACCI  
SISTEMA DE ENSINO



ESCANEIE O  
QR CODE E  
**SAIBA MAIS!**



# Movimento maker e a BNCC: colocando a mão na massa em nome do aprendizado

Como, e em que momento, a cultura centrada no 'fazer' vão de encontro às competências que devem ser desenvolvidas na Educação Básica

Um dos principais desafios dentro do vasto universo educacional sempre foi aliar métodos tradicionais de aprendizagem a novas ferramentas e tecnologias. Conforme nossa sociedade tem evoluído, e o que antes povoava apenas filmes de ficção científica, como inteligências artificiais e robôs autônomos, já faz parte de nosso cotidiano, fazendo com que essa busca se torne cada vez mais necessária — na mesma medida em que se apresenta instigante.

Diante deste cenário, a cultura maker tem se apresentado como possibilidade mais do que viável, não é de hoje. Capaz de unir, em uma só modalidade, valores que parecem o sonho de todo educador, a criativa abordagem fascina e encanta alunos, rumo à aprendizagem mesclada ao fazer, imaginar, criar e compartilhar, características comuns a essa abordagem perspectiva educacional.

À vista disso, a **Revista SOMOS** se dedica a entender de forma mais aprofundada essa metodologia que vai além, e se transfigura em filosofia pedagógica, para celebrar a criatividade, a experimentação e a colaboração como pilares fundamentais da aprendizagem, e responder a uma importante indagação: como a educação maker se comporta diante das principais competências que todos os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica, consoante as premissas da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**?

## Movimento maker: cultura, educação, filosofia.

Em um mundo em constante transformação, a educação busca acompanhar as demandas do século XXI. Nesse contexto, o movimento maker surge como uma inovadora proposta de ensino, onde o “aprender fazendo” se torna a base para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro.

Diferente das metodologias tradicionais, que priorizam a memorização e a reprodução de informações, a educação, ou cultura maker coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a criatividade, a autonomia e a resolução de problemas. Através da experimentação e da construção de projetos, os alunos são desafiados a buscar soluções inovadoras para problemas reais, desenvolvendo habilidades como:



**Pensamento crítico e criativo:** os alunos são estimulados a questionar, analisar e propor soluções inovadoras para os desafios que se apresentam.



**Resolução de problemas:** a experimentação prática permite que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar problemas, analisar diferentes soluções e implementar a melhor opção.



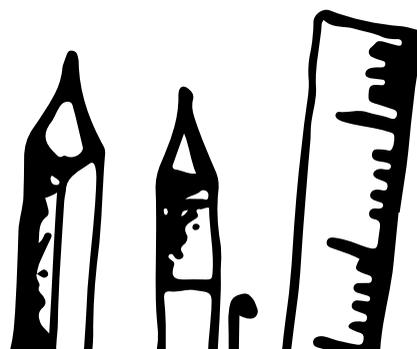
**Trabalho em equipe:** a colaboração e o trabalho em equipe são essenciais para o sucesso dos projetos maker, promovendo a comunicação e o respeito mútuo.



**Comunicação:** os alunos aprendem a comunicar suas ideias de forma clara e eficaz, tanto de forma oral quanto escrita.



**Autoconfiança:** ao concluir um projeto, os alunos desenvolvem a autoconfiança e a crença em suas capacidades.



## A experimentação como pilar da aprendizagem

Como já ficou evidente até aqui, no centro da educação maker está a experimentação. Através do “mão na massa”, os alunos aprendem de forma mais profunda e significativa, pois colocam em prática seus conhecimentos e habilidades. Vale apontar, inclusive, que **essa abordagem vai muito além da mera criação de objetos: ela promove a construção ativa do conhecimento, estimula a criatividade, desenvolve habilidades práticas e fomenta uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conceitos.**

**Simone Kubric Lederman**, cocriadora e gestora de desenvolvimento institucional do **Instituto Catalisador**, nos ajuda a compreender que, em um contexto muito específico de habilidades e exigências, inerentes ao nosso século XXI, as propostas “mão na massa” ampliam as camadas de aprendizagem e, com isso, acrescentam dimensões de entendimento da realidade e de atuação no mundo, tornando as crianças, os adolescentes e os jovens mais competentes para olhar com atenção e curiosidade os objetos e sistemas ao seu redor, explorar suas complexidades e encontrar oportunidades para modificar, remixar, melhorar o que for preciso.

Muito embora este seja seu cerne, essas atividades não são apenas momentos isolados de experimentação; são portais para novas formas de compreensão e interação com o mundo ao nosso redor.

Como destaca Simone, *“cada recurso oferece e apresenta uma linguagem, enriquecendo as possibilidades criativas para dar forma a ideias e conhecimentos, que desencadeiam descobertas e soluções diferentes das que surgiriam por meio de reflexões e discussões orais ou propostas escritas”.*

– Simone Kubric Lederman, cocriadora e gestora de desenvolvimento institucional do Instituto Catalisador

Mas a gestora continua: *“Por isso, para além do momento mão na massa, espaço e tempo para compartilhar as invenções e suas histórias são fundamentais em propostas pedagógicas que envolvam essas vivências. A aprendizagem é potencializada pelo fazer, pelo momento da prototipação, mas não se encerra nessa atividade. É quando o estudante tem a oportunidade de observar e refletir sobre o artefato que criou ou engenhoca que construiu que ele se apropria dos conceitos e habilidades que estavam em jogo ao longo do processo criativo e de construção. É assim que a experiência vai sendo elaborada, em conhecimento visível e compartilhável”,* conclui Simone.



### Simone Kubric Lederman

Cocriadora e gestora de desenvolvimento institucional do Instituto Catalisador



## Instituto Catalisador e a integração de Cultura, Ciência, Tecnologia e Artes via educação maker

O **Instituto Catalisador** é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos que atua na área da Educação desde 2015. Em parceria com escolas públicas e outras organizações sociais, desenvolve projetos educativos que integram Cultura, Ciência, Tecnologia e Artes.

Suas ações são centradas em experiências práticas, onde estudantes e professores constroem protótipos e artefatos inovadores. Esses projetos visam estimular a autoria, expressão e a construção de significados compartilháveis, além de incentivar a (re)invenção de narrativas relevantes.

Inspirado na Aprendizagem Criativa de **Mitchel Resnick**, o Instituto Catalisador utiliza o ciclo espiral de Imaginar, Criar, Brincar, Compartilhar, Refletir e de novo Imaginar como base para suas atividades. Projetos como as Rodas de Invenções promovem essa integração, na prática, estimulando a imaginação, a experimentação prática e a reflexão sobre o processo de criação.





## Mão na massa: e na hora de aplicar a cultura maker?

O planejamento pedagógico é fundamental para o sucesso da aprendizagem prática, cuja interdisciplinaridade é uma palavra-chave. O professor deve definir os objetivos pedagógicos, os recursos necessários e as etapas do projeto, além de garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. Isso é fundamental, pois a educação maker não se limita a uma única área do conhecimento: sua versatilidade permite que seja aplicada em diferentes disciplinas, desde as exatas até as humanas, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada.

Os projetos podem ser realizados em diferentes contextos escolares, desde que haja um propósito educacional claro. O acesso a recursos tecnológicos avançados não é essencial; a criatividade e o entusiasmo do professor e dos alunos são os elementos mais importantes.

Uma proposta envolvendo a construção de móveis com madeira de pallets, por exemplo, pode gerar engajamento e resultados significativos em um simples pátio escolar. O importante é que os alunos sejam desafiados a colocar a mão na massa, trabalhar em equipe e buscar soluções criativas para problemas reais.

É o que fica claro com a constatação de **Luciana Patrocínio**, gerente pedagógica de soluções complementares na **SOMOS Educação**. Segundo ela, *“para que a educação maker possa ser adaptada para diferentes realidades escolares, diferentes contextos educacionais no Brasil, ela deve conter, em sua proposta, práticas diversificadas, pois grandes investimentos podem não ser uma realidade para todos os cenários”*.

- Luciana Patrocínio, gerente pedagógica de soluções complementares na SOMOS Educação



*“Foco na criatividade e resolução de problemas, por exemplo, são habilidades a serem desenvolvidas em todos os componentes curriculares. Com a inovação, um modelo diferente de aula, metodologias ativas, engajando os alunos a contribuírem com as suas diversas inteligências e promovendo a cooperação, a cultura maker pode promover a inclusão e a equidade na educação”, enfatiza Luciana.*



### Movimento maker e outras teorias educacionais

O movimento maker compartilha ideias com teorias educacionais tradicionais, como as de Piaget, Seymour Papert e Paulo Freire, que valorizam o aprendizado prático. **Piaget**, por exemplo, enfatiza a experiência como parte fundamental da construção do conhecimento, enquanto **Papert** destaca a importância de enfrentar desafios para aprender a construir o novo. Já **Freire** defende que a aprendizagem deve despertar a curiosidade do aluno, partindo da realidade para uma transformação efetiva. Essas teorias convergem para a ideia de que a educação vai além da transmissão de conhecimento, envolvendo a construção colaborativa de soluções e o compartilhamento de descobertas, o que é essencial no movimento maker.



### Luciana Patrocínio

Gerente pedagógica de soluções complementares na SOMOS Educação

## Botar a mão na massa, inclusive, para superar os desafios

Todo profissional da educação sabe que as metodologias precisam de pequenos ajustes e adaptações para funcionarem, dada a imensidão de contextos que um país de dimensões continentais como o nosso oferece. Mais do que diversas realidades culturais, é preciso considerar o fator socioeconômico- que, no entanto, já notamos que é possível de ser transpassado com criatividade.

Uma das barreiras mais persistentes nesse sentido segue sendo a falta de formação prévia dos educadores, uma vez que essa metodologia é ativa no que diz respeito à participação de alunos e professores.

Para isso, **Luciana** é bem enfática no caminho a ser tomado. *“Com formação docente que garante o seu aprendizado e desenvolvimento na temática central e na aplicação da solução em sala de aula [...], pois nem sempre o professor teve contato com o conteúdo da solução maker na sua formação inicial e com isso seu desenvolvimento acontecerá com a formação continuada e apoio da assessoria pedagógica”,* conclui a gerente pedagógica.

Diante desse aspecto, muitos educadores podem vir a se sentir angustiados pela necessidade de dominar diversas técnicas e tecnologias para usar em atividades de exploração e construção na escola. No entanto, não é preciso ser um especialista em tecnologia digital ou dominar todas as técnicas manualmente. É possível aprender e experimentar com os estudantes, mas é importante ter uma familiaridade mínima com os materiais e ferramentas, experimentando antes de oferecer aos alunos. Isso permite que o educador saiba como equilibrar a necessidade de orientação e a autonomia dos estudantes durante a atividade prática.

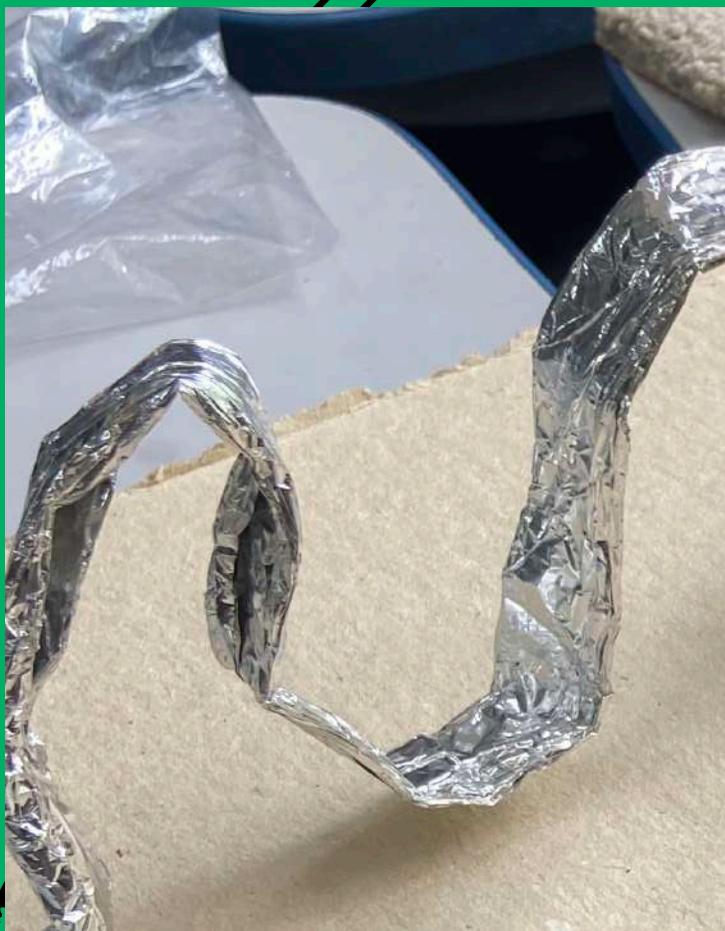
Mas não para por aí, como bem nos lembra **Simone**: *“Para além da expertise, um requisito que não pode faltar é a paixão, o interesse do próprio educador pela experimentação, testagem, prototipação, exploração dos materiais... Encantado com aquilo que faz e engajado com as práticas mão na massa é que o educador poderá gerar engajamento dos estudantes, também em um movimento de criatividade compartilhada”,* enfatiza a cocriadora e gestora de desenvolvimento institucional do Instituto Catalisador.

## Afinal: movimento maker e BNCC, fazem sentido juntos?

Quem está observando os movimentos pedagógicos há algum tempo já se atentou que **a cultura maker nas escolas não é apenas uma tendência passageira: ela já adquiriu o status de revolução educacional em andamento, e veio para ficar.** Esse modelo, que faz parte de uma corrente de metodologias ativas na educação, já é adotado por vários países do mundo, colocando sempre o aluno como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, o que proporciona resultados igualmente interessantes e positivos.

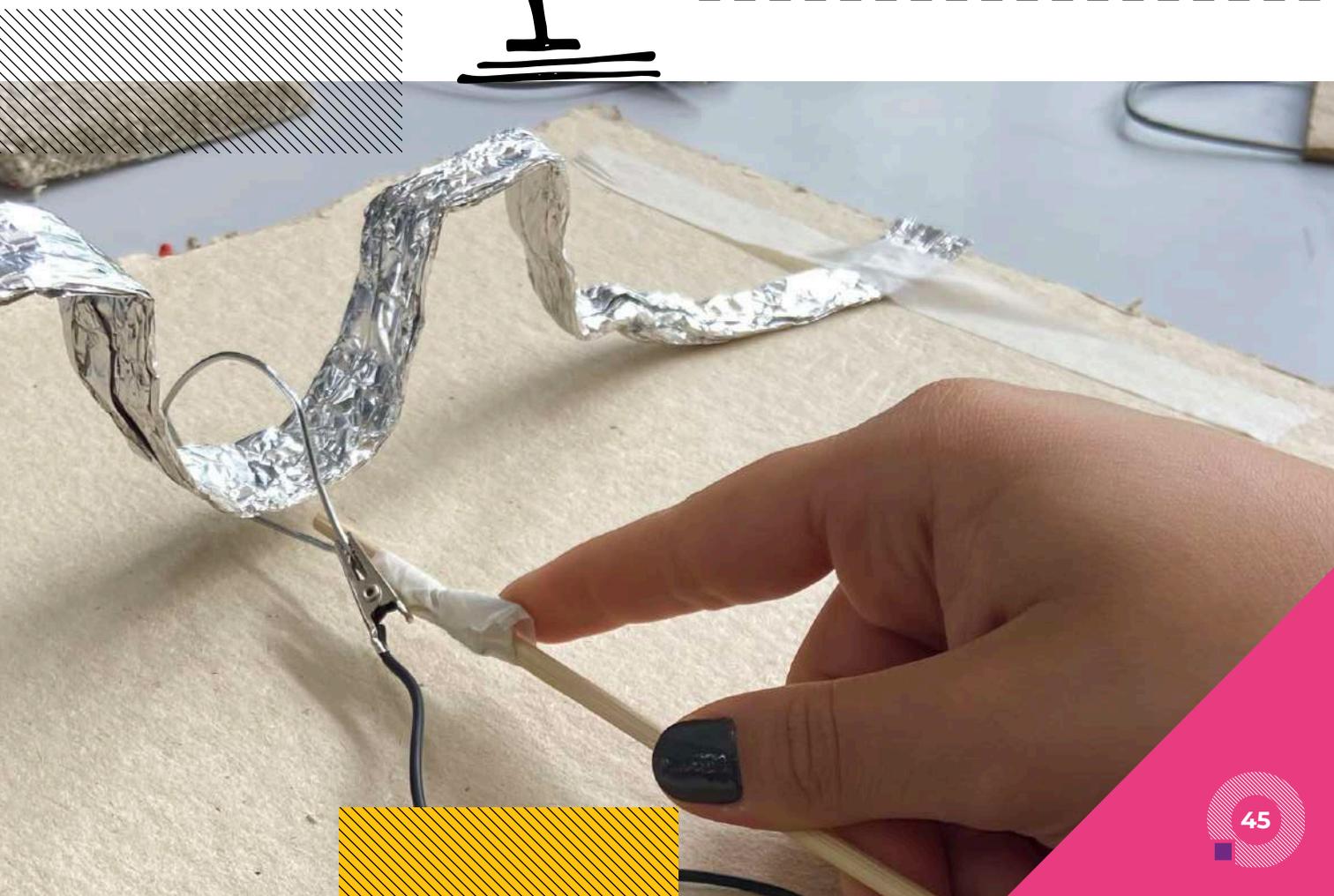
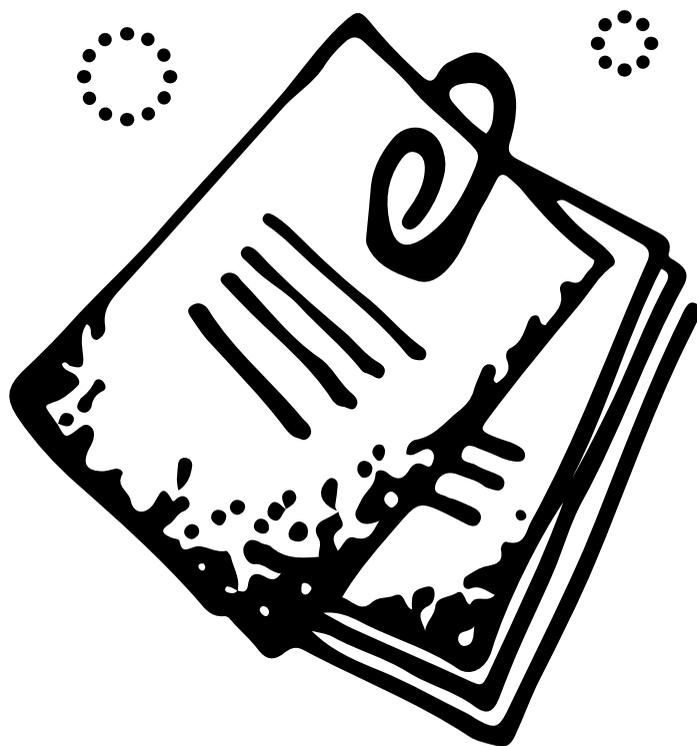
E, à medida que olhamos para o futuro, salta aos olhos um horizonte repleto de possibilidades para a cultura maker no Brasil, especialmente no que diz respeito ao contexto da BNCC, que nos questionamos no início deste artigo.

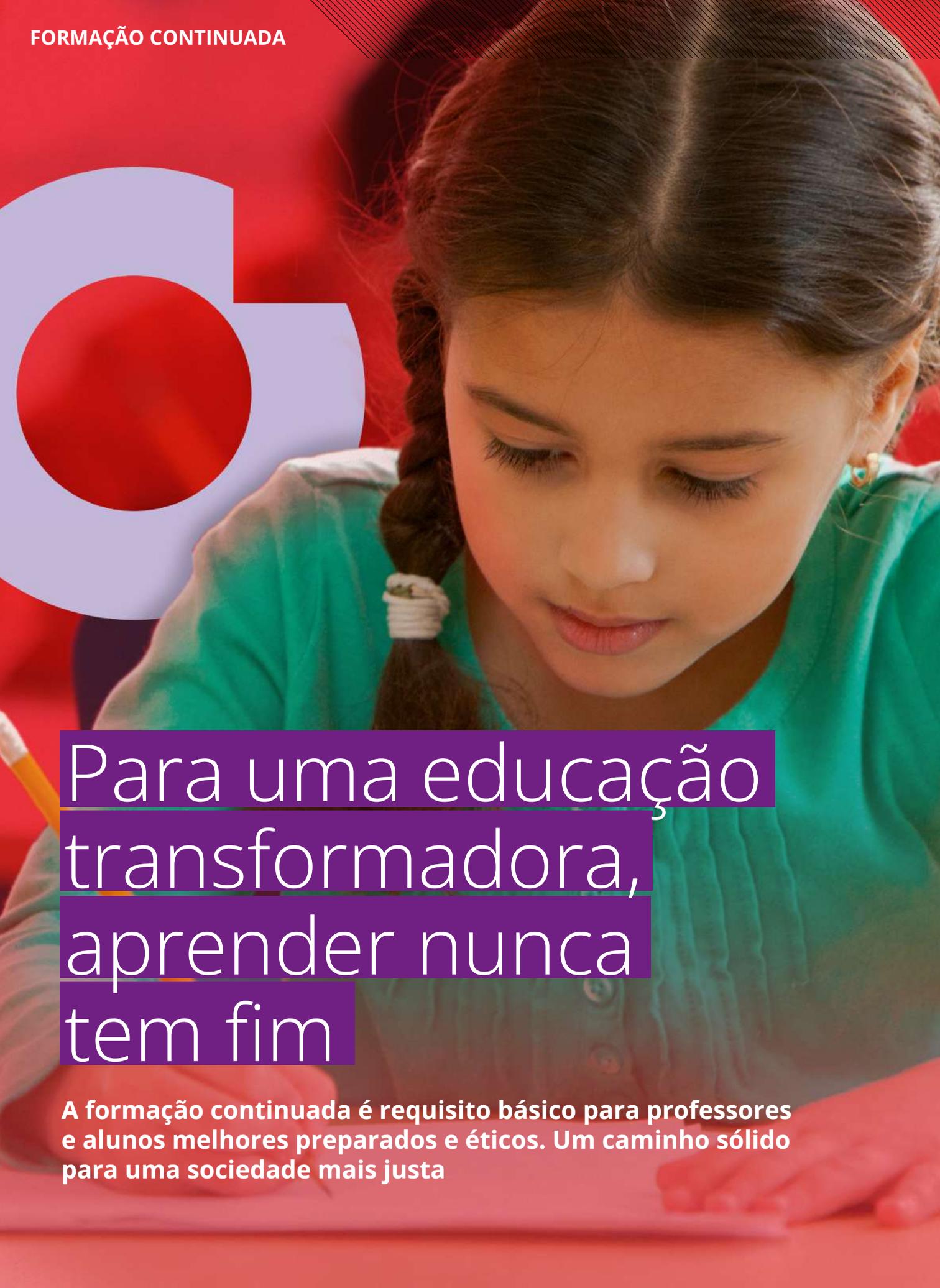
Apesar dos desafios, a cultura maker oferece uma nova perspectiva para a educação, onde o erro é parte do processo e a criatividade é incentivada. Com o apoio adequado e a formação continuada dos educadores, ela tem o potencial de transformar a educação e preparar os alunos para os desafios do futuro.



E, por conta de todos os benefícios pedagógicos aqui expostos, a integração dessa abordagem nos documentos normativos da educação brasileira representa um passo significativo em direção a uma educação mais centrada no aluno, criativa e inovadora.

Optar por esse caminho é, no final das contas, entender que essa jornada envolvendo criatividade, descoberta e aprendizado só pode terminar com alunos aptos a encarar os desafios que o século XXI e além têm a apresentar. Afinal, o futuro da educação sempre esteve em nossas mãos — agora, nada mais justo do que compartilhar com as mãos dos makers de hoje e amanhã.





Para uma educação  
transformadora,  
aprender nunca  
tem fim

**A formação continuada é requisito básico para professores e alunos melhores preparados e éticos. Um caminho sólido para uma sociedade mais justa**

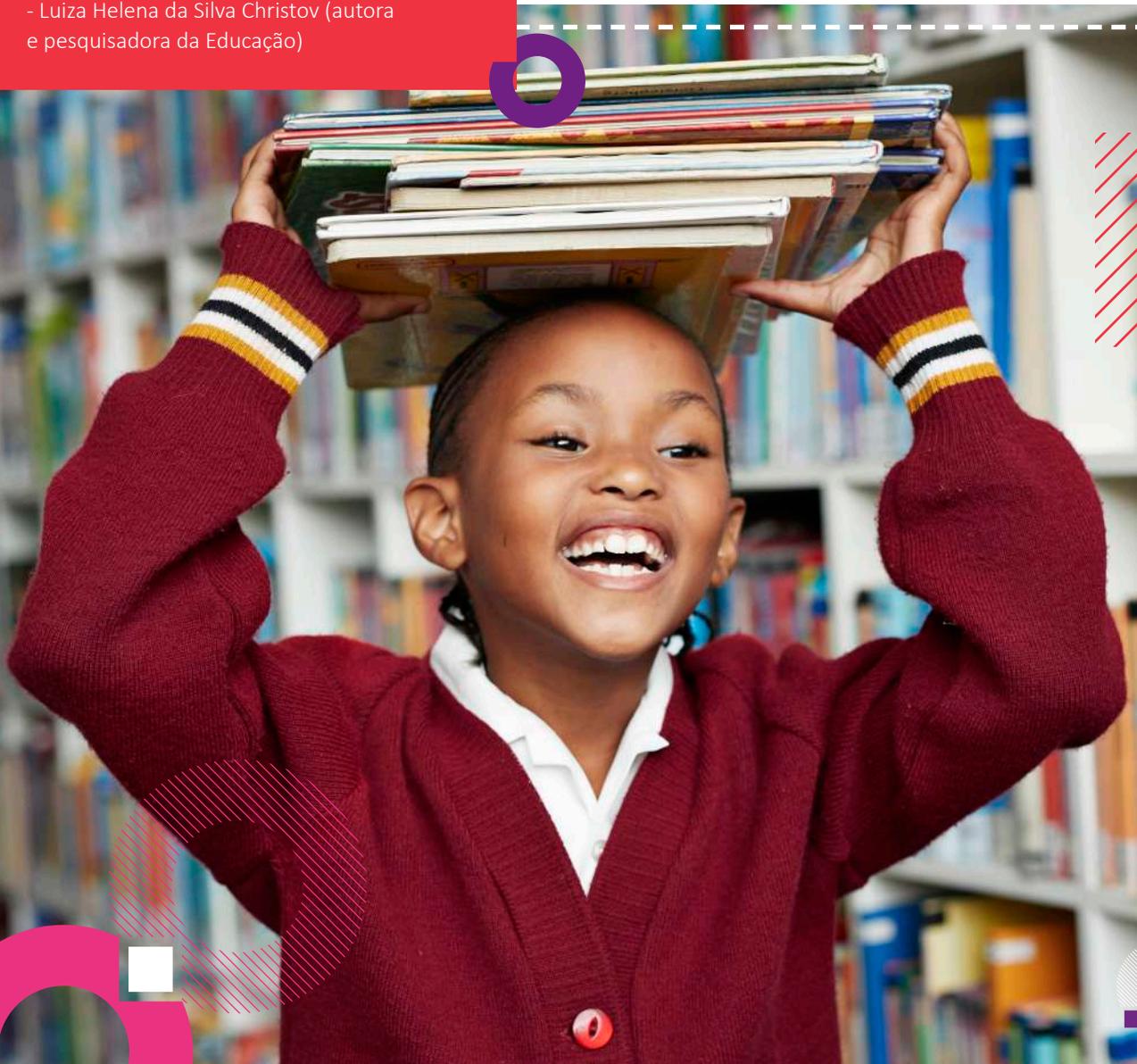
Em seu livro “Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação”, o pedagogo Adelar Hengemühle escreve que “a história da humanidade é um constante porvir, onde o acabado é visto como insatisfatório, porque o desejo infinito da pessoa é de investigar e, diante de cada resposta, já vislumbra novas perguntas”. Outra autora e pesquisadora da Educação, a professora Luiza Helena da Silva Christov, traz em sua obra “O coordenador pedagógico e a educação continuada” que:.

“A formação continuada é necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente.”

- Luiza Helena da Silva Christov (autora e pesquisadora da Educação)

A educação é fruto da cultura, do momento histórico e das circunstâncias em que está inserida. Por isso, cabe aos profissionais do ensino estar em constante atualização e aprendizado, a fim de atender às necessidades dos alunos.

**A formação continuada funciona, então, como mecanismo permanente de capacitação e aperfeiçoamento necessário para melhorar a prática docente, visando sempre uma educação de qualidade e a transformação social.**



Para realizá-la, porém, é preciso um trabalho conjunto entre os professores e a direção da escola, entendendo os aspectos do ensino que precisam ser melhorados, com apoio mútuo e contínuo para ter educadores mais preparados para atender às demandas de aprendizagem dos alunos. Segundo a pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC), Gabriela Moriconi, que participa de diversos estudos na área da educação e formação de professores, é possível encontrar, na literatura internacional, algumas características comuns em relação às iniciativas que têm contribuído para que estes profissionais aprimorem o seu trabalho. Entre elas, podemos citar:

**Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, ou seja, em como se aprende e se ensina os conteúdos de cada área.**

**Base na aprendizagem ativa, permitindo aos professores se envolverem em atividades próprias da docência durante a realização.**

**Participação coletiva dos professores, que pode ocorrer, por exemplo, com o estabelecimento de comunidades profissionais de prática.**

**Duração prolongada, intensiva e com contatos frequentes com os formadores.**

**Coerência com as demais políticas educacionais e com as necessidades dos professores e das escolas.**

Os desafios de implementação são ainda maiores para as escolas públicas. Como avanços neste sentido, a Lei do Piso, de 2008, regularizou o piso salarial nacional dos profissionais da Educação Básica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, fornecendo garantias aos professores.

**A legislação determinou que pelo menos um terço da jornada docente deve ser destinada a atividades extraclasse.**



## Em 2018, 85% das redes estaduais e 74% das redes municipais

possuíam normas prevendo esse limite, conforme o relatório de acompanhamento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE). “Ter esse tempo garantido dentro da jornada de trabalho viabiliza a participação de professores em processos formativos e que estes tenham continuidade ao longo do tempo”, comenta Gabriela.



### Gabriela Moriconi

Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC)

Na avaliação da pesquisadora da FCC, há um esforço crescente em aumentar o componente prático nessas formações, fazendo com que os professores as vivenciem e não apenas ouçam e discutam sobre elas. Diferentemente das escolas privadas, por outro lado, não são todas as redes públicas de ensino que garantem o tempo para o trabalho extraclasse na jornada dos professores, nem as oportunidades contínuas de formação baseadas nas necessidades reais dos educadores e dos colégios. “Ter instrutores com a formação adequada para apoiar o desenvolvimento profissional docente e em quantidade suficiente é um grande desafio a ser enfrentado pela educação pública do Brasil”, afirma.



## Valores humanos e respeito à diversidade

É claro que a formação continuada dos professores deve fornecer recursos, conteúdo e metodologias para transmitirem conhecimento de qualidade para os estudantes. Porém, para que a educação das escolas atinja a abrangência que a sociedade demanda, é necessário que os educadores saibam passar às suas turmas o interesse em aprender e a importância do conhecimento. Sendo assim, as escolas precisam cada vez mais de profissionais capazes de se comunicar com os alunos.

“A formação continuada aborda aspectos socioemocionais como a empatia, sensibilidade em relação às necessidades individuais, comunicação eficaz, resolução de conflitos, trabalho em equipe, liderança, entre outros”

- Lidiane Olo (diretora editorial da SOMOS Educação)



**Lidiane Olo**

Diretora editorial da SOMOS Educação



Visando alcançar um caráter transformador, a formação docente deve envolver questões sociais e ligadas à vida dos alunos, como a inteligência emocional e a conscientização sobre a diversidade, equidade e inclusão, ensinando os professores a reconhecer e combater o preconceito, o capacitismo e a discriminação dentro e fora da sala de aula. “Esse trabalho contribui para a construção de uma comunidade escolar mais justa, na qual cada aluno se sinta representado e tenha oportunidades reais de aprendizado e crescimento, promovendo valores humanos essenciais”, declara Lidiane.

### A autonomia como um dos pilares da educação

É fundamental considerar que o mundo vive em constante transformação e que tanto os conceitos pedagógicos, humanos e tecnológicos devem se adequar a essa realidade. Um exemplo de solução que contempla esses aspectos é o PROFS, plataforma de formação continuada da SOMOS Educação, que possui mais de 90 cursos em seu portfólio, voltados a todos os segmentos e áreas de conhecimento, além dos chamados cursos transversais, para todos os professores de Educação Básica. Destinado aos clientes SOMOS, o PROFS oferece formação teórica e compartilha reflexões e experiências metodológicas práticas, de forma atualizada e interativa em sala de aula. Todos os professores de escolas parceiras têm acesso gratuito à ferramenta, com certificação.

A diretora pedagógica da SOMOS Educação, Tania Fontolan, afirma que as metodologias que estimulam a autonomia de aprendizagem são também fundamentais para que os alunos, ao terminarem a Educação Básica, sigam aprendendo e incorporando referências que sequer existem ainda.

“Esse contexto desafiador requer a atualização constante dos educadores. Quanto mais sincronizadas com seu tempo forem as práticas de sala de aula, melhor preparados os alunos serão”

- Tania Fontolan (Diretora pedagógica da SOMOS Educação)

Formar professores vai muito além de métodos pedagógicos e transmissão de conhecimento. Os educadores são a primeira linha para mudanças sociais verdadeiramente significativas. Porém, se não tiverem acesso aos recursos, ao tempo e à organização necessários, as mudanças não ocorrerão na prática.

**Enquanto profissionais da Educação, é nosso dever buscar fornecer a devida valorização e suporte dos nossos educadores, para que a sociedade vá sentindo e se juntando aos progressos que surgem de dentro da sala de aula.**



# SOMOS

## NA BETT BRASIL:



**INOVAÇÃO, ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO PARA PROPORCIONAR UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA!**

**Anualmente, a SOMOS Educação está presente na maior feira de educação e tecnologia da América Latina, a BETT Brasil. É uma oportunidade de mostrar para os nossos parceiros e educadores a potência de nossos sistemas, soluções e serviços. Nesta edição de 2024, contamos com 780 metros quadrados de exposição, 4 estandes e 400 colaboradores diretamente envolvidos.**

Nossos times de comunicação, marketing e eventos se dedicam a construir um planejamento para que cada educador possa vivenciar, durante os dias do evento, um pouco da nossa experiência e paixão por educar. Reuniões pedagógicas, definição de estratégias e seleção de conteúdos são pensadas buscando sempre comunicar nossos diferenciais, a fim de impulsionar a força dessa troca presencial tão importante e rica, que culmina em muito aprendizado e networking.

Junto às lideranças, nossas equipes entendem a melhor forma de posicionar cada marca. Assim, cada peça escolhida, imagem, ativação ou brinde são pensados com muito cuidado e carinho para oferecer uma experiência marcante.

Neste 2024, apresentamos muitas novidades: lançamentos editoriais, reformulação dos materiais didáticos, novas parcerias e estratégias para estarmos mais próximos de cada escola. Durante o evento, faremos um estúdio de gravação, o **Canal Escola by EMME**, onde serão realizadas entrevistas e videocasts ao vivo, valorizando a presença de especialistas e gerando conteúdo relevante para o segmento.

Nos orgulhamos muito em ser uma empresa, acima de tudo, inovadora e que se dedica à pesquisa e ao desenvolvimento contínuo de todo nosso ecossistema educacional. Nessa busca, trazemos grandes novidades de **Plurall**, a maior plataforma digital de aprendizagem do país, que se apropria e treina a inteligência artificial generativa para desdobrar em um universo de possibilidades, impulsionando o trabalho do professor e potencializando os recursos de aprendizagem para os alunos.



Temos, ainda, nossas soluções essenciais trabalhando competências e habilidades que são urgentes em nossa sociedade. Desenvolvimento socioemocional, as soft skills e o “Pensamento Computacional” são apenas algumas das habilidades desenvolvidas, totalmente alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pensadas para a formação integral de cada aluno.

Para criar ainda mais proximidade, temos a nossa Sala Vip, projetada para motivar o relacionamento com as nossas escolas, em um ambiente acolhedor e intimista. A Sala VIP é o lugar ideal para saber melhor como a SOMOS pode transformar a realidade de cada instituição de ensino e fazer muito network.

Destaque, também, para os nossos Sistemas de Ensino com metodologias de alta performance, que ocupam os rankings de aprovações nas maiores universidades do país, e nossa franquia **Start Anglo Bilingual School**, um modelo de escola que funciona como um verdadeiro centro de criatividade, inovação, excelência acadêmica e bilinguismo.

Não podemos deixar de mencionar que todo esse movimento é pensado por educadores e para educadores, buscando a melhoria contínua de cada uma das escolas em que estamos presentes. Os encontros na feira são momentos de muita troca e conexão, que renovam e revigoram o desejo incessante da SOMOS em fazer e entregar, cada vez mais, uma experiência inesquecível.

Somos mais de 2.000 colaboradores trabalhando pelo mesmo propósito e, em tempos de Bett, reunimos muitas frentes de atuação para, em quatro dias, trazer aos educadores um pouco do que respiramos em nosso dia a dia: empatia, união, inovação e educação.

A SOMOS está pronta para reiniciar mais um ciclo, rumo à Bett Brasil 2025, com sua inovação, estratégia e compromisso com a educação, buscando sempre ser referência no setor e transformar a maneira como educadores e alunos aprendem e se desenvolvem.

### Carolina Xavier Gomes

Diretora de Marketing da SOMOS Educação



Sistema  
de Ensino



Porque o amanhã é nosso.

**Para nós, a vida dos nossos  
alunos não depende de uma  
prova importante.**

**CONSTRUINDO O AMANHÃ  
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.**



**O SISTEMA QUE MAIS  
CRESCER NO PAÍS.**



Escaneie o QR Code  
e saiba mais.

# INDÍCA SONHOS



## HQ Quarto de despejo

Todo feito por artistas negras, o célebre “*Quarto de Despejo*” ganha uma adaptação em quadrinhos que mantém a autenticidade e a força dos escritos originais de Carolina Maria de Jesus. O racismo, a desigualdade social e econômica, a fome, o amor pela leitura e a esperança por um futuro melhor ressoam nesta adaptação, que ainda tem o poder de emocionar e conscientizar quem a lê. Roteiro por Triscila Oliveira, ilustrações por Preta Ilustra, arte final por Hely de Brito e Emanuely Araujo.



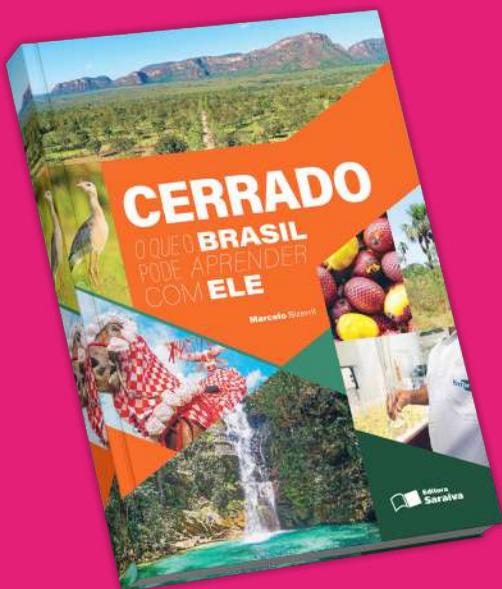
## Histórias Cruzadas

O que eram no começo apenas sonhos, logo revelou-se uma mensagem transmitida por um velho pajé para a jovem Janaína, que, em meio ao período pré-vestibular, decide buscar compreender os significados dos dizeres transmitidos pelo indígena e envolve-se em uma aventura para salvar a etnia paraná. Em “*Histórias Cruzadas*”, publicado pela coleção “Sinal Aberto” e ilustrado por Fernando Vilela, a autora Eliana Martins resgata a temática indígena, a história da etnia paraná, o trabalho dos irmãos Villas-Bôas e, ainda, o temor vivido durante a pandemia da COVID-19.



## Como educar seu cãozinho

Ricamente ilustrada por Mauricio de Sousa, com os cachorros de estimação da Turma da Mônica, a obra traz dicas leves e didáticas de Alexandre Rossi, o Dr. Pet, que auxiliarão o leitor a educar seu cãozinho com amor e respeito. Em “*Como Educar seu Cãozinho*”, crianças e adultos aprenderão desde por que o conceito de matilha é tão importante para esse processo até comandos que ajudarão no convívio com seu melhor amigo peludo.



## Cerrado: o que o Brasil pode aprender com ele

Imerso nas palavras de Marcelo Bizerril, o leitor mergulhará em uma emocionante jornada para conhecer os diversos aspectos do Cerrado, lar de uma atrativa riqueza natural, sobretudo para os pesquisadores, que visam tanto o desenvolvimento econômico nacional quanto a preservação do meio ambiente. Além de uma escrita leve, o leitor também entrará em contato neste livro informativo com diversos infográficos, imagens e boxes explicativos que apoiarão a leitura.

**ABRINDO PORTAS  
PARA GRANDES  
SONHOS**

• Programa •  
**Somos  Futuro**

  
INSTITUTO  
**SOMOS**

**FU  
TU  
RO**



**INSCREVA-SE**



**NO PROGRAMA  
SOMOS FUTURO**

Seja parceira do Somos Futuro!  
Inscreva-se em **SOMOSFUTURO.COM.BR**

# 10 prêmio educador nota 10

## Da escola de bairro para a escola do mundo.

Em algum lugar do Brasil, um educador está desenvolvendo um projeto que vai transformar a vida de seus alunos e da sua escola para sempre.

Inscrições abertas

a partir do dia 28/04



Acesse o site [premioeducadornota10.org](http://premioeducadornota10.org) e inscreva o seu projeto!

Iniciativa e realização



Patrocínio



Apoio



Parceiro de mídia



Associação



amplia 

o ensino  
com grandes  
horizontes

**Elevar  
habilidades  
da vida,  
como sempre.**

**Ampliar a  
capacidade  
de sonhar,  
como nunca.**



Escaneie o  
QR Code e  
saiba mais!